

Ciência espírita

Por Rejane Planer

Os fenômenos espíritas (mediúnicos ou anímicos) têm estado presentes ao longo do desenvolvimento da Humanidade. Apresentam-se através de desenhos encontrados nas cavernas ou nas pirâmides do Antigo Egito, nos escritos sagrados das religiões, no cotidiano do povo de ontem e de hoje. Para uns, esses fenômenos são parte do cotidiano, para outros são anomalias ou singularidades da espécie humana.

No século 19, os fenômenos surgiram com mais intensidade na América do Norte e na Europa, principalmente através dos fenômenos de movimentação das mesas girantes, que chamaram a atenção de leigos e cientistas. Médiuns tornavam-se conhecidos e até famosos, como as pioneiras irmãs Fox nos EUA ou Daniel Dunglas Home e Eusápia Palladino na Europa, e os fenômenos viraram modismos de rodas sociais. Desde as primeiras manifestações existiram aqueles que refutaram os fenômenos, e aqueles que, interessados na realidade da vida, buscaram explicá-los racionalmente através de experiências e pesquisas científicas. O educador e intelectual francês Hippolyte Léon Denizard

“O Espiritismo traz conceitos que permanecem ainda hoje imutáveis, porque desvendados sob orientação dos benfeitores da Humanidade. Suas leis universais regem todos e tudo. Não é somente uma teoria, mas uma ciência.”

Rivail (Allan Kardec) situou-se entre estes últimos. Partindo do axioma de que “todo efeito tem uma causa; logo, todo efeito inteligente deve ter uma causa inteligente”,¹ Kardec utilizou-se de investigações científicas e do método experimental para desvendar os mistérios da comunicação dos Espíritos, e foi desvelando passo a passo um mundo novo, esclarecendo o que é a vida e as leis que a todos regem; incluindo a maior delas, a Lei do amor.

Kardec não foi somente o codificador da Doutrina Espírita, ele foi o cientista que pesquisou, aventou hipóteses e buscou comprová-las através de perguntas racionais, formuladas com rigoroso cuidado a diversos médiuns de diferentes locais. Assegurou, assim, a universalidade das teses e experiências apresentadas e discutidas no seu pentateuco, que constitui a base da Doutrina Espírita, dentro do rigor científico da época.

Na aplicação do método científico, as perguntas fundamentais são: *o que observamos?* Quais as forças ou leis atuantes e por que são estas as forças atuantes? Essas são as mesmas perguntas que construíram a base da Doutrina Espírita, como Kardec esclarece na Introdução de *O Livro dos Espíritos*, ao referir-

-se ao estudo dos fenômenos espíritos: *“Haverá, com efeito, no caso, uma potência inteligente? Tal a questão. Se essa potência existe, qual é ela, qual a sua natureza, a sua origem? Encontra-se acima da Humanidade? Eis outras questões que decorrem da anterior.”*²

Interessante que o método científico, apesar de já conhecido pelos gregos, realmente começou a ser amplamente adotado justamente com o trabalho de Galileu Galilei (1564-1642), o Espírito que viria séculos depois, entre os anos de 1862 e 1863, elucidar questões da origem do Universo e da vida, em comunicações a outro cientista, o astrônomo fundador da Sociedade de Astronomia Francesa, Camille Flammarion, e que Kardec incluiu na obra *A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. Esta obra apresenta conceitos inovadores e desconhecidos daquela época, exibidos com a terminologia adequada aos tempos de Kardec, alguns hoje podem ser melhor entendidos, com os conceitos atuais de tempo e espaço ou com os princípios da mecânica quântica, outros talvez estejam ainda mascarados, mas prontos para serem entendidos à vista da ciência atual ou mais tarde, à medida que a própria ciência alargue seus horizontes.

No método científico, perguntas são formuladas, hipóteses levantadas e testadas experimentalmente. Toda teoria científica precisa passar pelo crivo da experiência para ser considerada como uma realidade ou uma teoria que explica fenômenos da Natureza. Sem experiência não existe ciência. Sem a repetição da experiência comprobatória da teoria por outros cientistas em outros laboratórios também não existe ciência. Esses conceitos são importantes para se entender o que é ciência e o que não é, para evitarmos comparar o Espiritismo com teorias e análises que parecem ser ciência, mas não são.

Uma teoria científica evolui com o progresso da ciência. Assim, uma teoria científica que é válida em um contexto pode ser substituída por outra, mais abrangente, que

a incorpora. Um bom exemplo é a teoria da Gravitação Universal de Newton, para a qual a força gravitacional entre dois corpos de massas conhecidas é inversamente proporcional ao quadrado da distância entre eles e diretamente proporcional ao produto de suas massas. Essa teoria explica muitos fenômenos, como o movimento da Lua, o movimento das marés, o movimento dos planetas e de cometas, mas não conseguia explicar com precisão, por exemplo, o movimento de precessão do periélio³ do planeta Mercúrio. Foi a Teoria da Relatividade Geral de Albert Einstein que apontou a solução do problema, ao afirmar que as leis da Física não variam com o tipo de referencial. Assim, a primeira teoria, mais restritiva, explica certos fenômenos, já a teoria da Re-

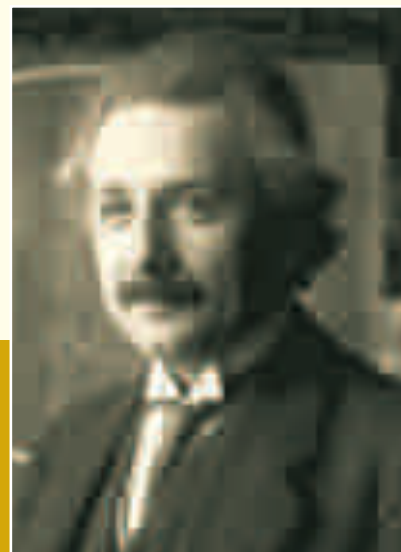
latividade Geral inclui ambas, é mais abrangente.

O Espiritismo traz conceitos que permanecem ainda hoje imutáveis, porque desvendados sob orientação dos benfeitores da Humanidade. Suas leis universais regem todos e tudo. Não é somente uma teoria, mas uma ciência.

No entanto, o Espiritismo como ciência de observação difere da ciência convencional. Se os fenômenos anímicos, como a clarividência, a telepatia e outros podem ser passíveis de experiências laboratoriais, os fenômenos mediúnicos são mais complexos, pois envolvem inteligências (os Espíritos desencarnados) dotadas de vontade própria, que não estão subordinadas aos caprichos e futilidades dos seres encarnados.⁴ Assim, como já afirmava Kardec, as observações dos fenômenos



Isaac Newton (1643 - 1727) foi um astrônomo, alquimista, filósofo natural, teólogo e cientista inglês, mais reconhecido como físico e matemático.



Albert Einstein (1879 - 1955) foi um físico teórico alemão que desenvolveu a Teoria da Relatividade Geral, um dos pilares da Física moderna ao lado da mecânica quântica.


espíritas requerem condições especiais e considerações iniciais diversas. Sem considerar o espírito imortal, não há ciência espírita.

A evolução da ciência nos últimos 150 anos permitiu a comprovação de alguns conceitos expressos na Doutrina Espírita, outros continuam sem sequer serem pesquisados. Como a ciência e os cientistas que fazem a ciência, em geral, descartam Deus como agente essencial da criação, e não reconhecem o espírito imortal, a ciência atual inclui teorias que esclarecem o mundo físico com grande exatidão, mas existem algumas peças do quebra-cabeça que não se encaixam e tornam-se exóticos elementos – as “singularidades” ou “anomalias” que são muitas vezes desconsideradas, impedindo o avanço da ciência. Teorias mais transcendentais são aceitas por alguns cientistas, negadas ou rechaçadas por outros e, não poucas vezes, seus descobridores e elas próprias são deixadas anos a fio no limbo da ciência.

Apesar disso, nos últimos anos tem surgido um maior número de artigos científicos abordando os fenômenos espíritas, evidência de que os pesquisadores e cientistas estão mais abertos e novamente empenhados em estudá-los. Acreditamos que à medida que a ciência progride e se abra para o estudo destas singularidades ou anomalias, como ainda são classificados os fenômenos espíritas, elas serão passíveis de esclarecimento pela ciência,

descortinando um novo mundo para a Humanidade, que se livrará dos misticismos e superstições.

Cada vez que nos debruçamos sobre os livros doutrinários de Kardec, descobrimos um mundo de cores mil, de surpresas e de desafios. O legado kardequiano é de imensurável valor para o leigo, para o cientista e para todo aquele que busca o sentido da vida, que busca o conhecimento de si mesmo e o caminho para a paz e a felicidade. O Espiritismo não é somente uma ciência experimental e de observação, mas uma filosofia de vida, cujas bases e diretrizes estão contidas no Evangelho de Jesus, que direciona para a harmonia e a paz. Não é possível analisar a obra de Kardec sem considerar estes três aspectos – Ciência, Filosofia e Religião –, perfeitamente integrados entre si.

Como diz Joanna de Ângelis/Divaldo Franco, na condição de ciência de observação, o Espiritismo penetra nos mistérios da criação e da vida, oferecendo “soluções lógicas, partindo da Realidade Divina, do Espírito imortal e suas reencarnações, dos fenômenos anímicos e mediúnicos, dos valores ético-morais e das heranças do pensamento de Jesus Cristo, quais sejam o amor, o perdão, a caridade, a renúncia às paixões, a vera humildade, a compaixão e a misericórdia, para oferecer paz ao ser humano, impulsionando-o a avançar nos rumos da sua integração com a Consciência Cósmica.”¹⁵ 

REFERÊNCIAS:

- 1 - KARDEC, Allan. *A Gênese: os milagres e predições segundo o Espiritismo*. FEB, 1982, 36.ª ed., cap. XI.
- 2 - KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 76. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, p. 19-20.
- 3 - Para mais informações veja: <http://plato.if.usp.br/~fma0374d/aula13/node2.html>.
- 4 - KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 76. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, p. 19 e 28.
- 5 - FRANCO, Divaldo; ÂNGELIS, Joanna de [Espírito]. *Dias gloriosos*. 1ª ed. Salvador: LEAL, 1999, cap. 1.